

EDITORIAL

Paulo Coelho

Os tempos estão turbulentos e carregados de perigos e indefinições. Aproximamo-nos claramente de tempos decisivos em termos pessoais e globais.

O agravamento da crise económica, a que se associa uma crescente escassez das matérias primordiais de primeira necessidade, trará certamente tensões mundiais nunca vistas.

Como há algum tempo ouvi da parte de um conhecido economista, a crise actual é diferente de todas as outras e ninguém sabe como resolvê-la.

A globalização, já profetizada na Palavra de Deus para os tempos que antecedem a vinda de Jesus, está a fazer crescer um monstro que ninguém conseguirá domar.

Acrescentemos a tudo isso a degradação moral das nossas sociedades e o crescente terror, imposto sobre a influência de ideologias e religiões desejosas de domínio sobre o destino dos povos.

Na verdade, pouca esperança ainda resta para uma humanidade que cada vez mais têm medo do futuro.

Mas, não para nós que cremos nas promessas de Deus expressas na Bíblia. Sabemos que as crises actuais não são mais do que sinais de um futuro que será brilhante, quando Jesus Cristo voltar como Rei e Senhor e terminar com a crise global que fermenta actualmente.

A revista Compreender está atenta aos sinais actuais. Reconhece-os como indicadores da certeza da esperança no futuro que Deus nos têm reservado. Esse futuro será possível se olharmos para as coisas da vida através da promessa graciosa que nos é dada em Jesus Cristo.

Ele é a única esperança e única resposta para as tempestades de alcance universal que já começaram a soprar.

“Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome. Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus. Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome. Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre. Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do mais profundo da sepultura.” (Salmos 86:9-13) ■

QUAL A SOLUÇÃO PARA AS CRISES ACTUAIS?

Paulo Coelho

A nossa vida e o mundo que nos rodeia são pródigos em situações difíceis, problemas e obstáculos. Quando falamos das crises com que nos confrontamos podemos dividi-las em 3 grupos, interligados entre si:

a) As crises pessoais

Aquelas geradas dentro de nós e que nos afectam primariamente, podendo afectar as nossas componentes física, psicológica e/ou espiritual. O exemplo mais clássico para este tipo de crise é o caso de uma doença que nos possa surgir ou a perda natural de faculdades originada pelo envelhecimento.

b) As crises colectivas (familiares e sociais)

Aquelas que nos afectam directamente, mas que se geram devido aos nossos relacionamentos próximos. Como exemplos, podemos referir o caso de um problema familiar, uma situação desagradável a nível do trabalho, etc.

c) As crises globais ou planetárias

Este tipo de crises planetárias ou globais têm ganho um peso crescente nos últimos anos e esta tendência tem vindo a fortalecer-se a cada ano que passa. Isto deve-se a dois tipos principais de factores: 1) vivemos num mundo cada vez mais globalizado em termos políticos, económicos e de comunicação, de tal forma que, facilmente, crises anteriormente de características regionais tornam-se em eventos que afectam toda a humanidade; 2) o nosso planeta está doente devido à acção do ser humano, afectando globalmente o clima e a natureza em geral (**Isaías 24:4-6**).

Assim, falar das crises que nos afectam é sem dúvida um tema complexo, em que muitos factores estão interligados e facilmente tornam o ser humano impotente para lhes dar uma resposta totalmente satisfatória.

Apesar de todos os avanços do conhecimento humano, incrivelmente expandidos desde há um século para cá, verificamos que a humanidade tem sido impotente para dar uma resposta cabal aos problemas e crises geradas, quer pela ordem natural da vida, quer pela própria actuação do homem.

Nesta incapacidade evidente de dar resposta às crises da vida, alguns por vezes recorrem a meios mais radicais, chegando a colocar fim à vida, vendo aí a única solução para a resolução dos seus problemas. Não é por acaso que doenças, como a depressão, e actos extremos, como o suicídio, têm aumentado significativamente na nossa era.

Para o leitor pode ou não parecer estranho, mas a Bíblia, a Palavra Santa de Deus, apresenta uma solução única e simples para a complexidade e gravidade dos problemas humanos - **Essa solução é Jesus Cristo!**

Jesus disse:

*“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, **e eu** vos aliviarei. “*
(Mateus 11:28)

Apesar de parecer simples demais aceitar Jesus Cristo e crer na Palavra de Deus, a Bíblia, a maioria da humanidade rejeita esta solução segura como a

única para os problemas (pessoais, colectivos ou globais) a que inevitavelmente estamos sujeitos.

Na realidade o avanço tecnológico e científico, por exemplo médico, ou a capacidade financeira, podem ajudar a resolver algumas crises. No entanto, é impossível ao ser humano encontrar, num ou em mais instrumentos gerados pela capacidade do próprio homem, a resposta ou um conjunto de respostas para a multiplicidade de desafios e crises da vida.

Podemos obter tratamento ou a cura para uma qualquer doença, mas, quase inevitavelmente, novas crises surgirão, colocando-se, mais cedo ou mais tarde, a constatação da evidência de que esta vida é finita e todos nós teremos que encarar de frente com a crise final, que nos diz que um dia desceremos à sepultura.

Podemos receber ajuda ou ajudar os outros nos seus problemas, mas seremos incapazes de ser completos de forma a extinguir os nossos problemas ou os problemas alheios.

Podemos confiar nos esforços políticos dos governantes para resolverem os problemas globais (sociais, económicos, ecológicos, ou outros), mas rapidamente nos aperceberemos que as situações difíceis que a humanidade enfrenta, em vez de se esbaterem, estão-se agravando a cada dia que passa.

Constatemos isto: nenhuma pessoa, esforço humano, capacidade financeira, política ou tecnológica, terá possibilidade de responder de forma total às crises que enfrentamos actualmente.

Os crentes na Palavra de Deus não estão imunes a crises e dificuldades, pois em lado algum da mensagem divina nos é dito que a vida actual seria limpa de problemas se tivermos fé no Salvador, Jesus Cristo.

No entanto, existem duas maneiras de encarar a vida e de enfrentar as adversidades.

Aquilo que é habitual, principalmente nas sociedades tecnologicamente e economicamente mais desenvolvidas, é o enfrentar da vida confiando nas capacidades próprias ou nos instrumentos que a sociedade põe ao dispor.

Esse caminho para enfrentar a vida é o apelo dos que se opõem a Deus, desde o início. A Bíblia relata-nos que, logo após a criação de Adão e Eva, Satanás, o chefe dos revoltados contra Deus, propôs esse mesmo caminho ao homem. Abandonar a comunhão com Deus, esquecer a Sua vontade e seguir o seu próprio destino confiando em si mesmo.

“Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.”

(Gênesis 3:1-5)

Essa atitude de rotura com Deus persistiu até aos nossos dias, foi e é, a causa de todo o sofrimento humano, das crises pessoais e colectivas e, como aspecto extremo da sua consequência, pela própria morte. A essa rotura a Bíblia chama de pecado.

Por outro lado, o desejo de Deus desde o início é que cada ser humano possa ter comunhão com Ele e assim usufruir de uma vida plena e feliz.

*“O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; **eu vim** para que tenham vida e a tenham com abundância.” (João 10:10)*

Jesus fala acerca desse contraste na forma de viver a vida.

Se não quisermos a comunhão de Deus ou nos afastarmos dela, estaremos nas mãos das nossas próprias incapacidades e imperfeições, seremos presas fáceis de Satanás e das suas hostes. Não teremos capacidade para enfrentar todas as crises da vida e, inevitavelmente, seremos derrotados!

Para enfrentarmos a vida e as suas crises necessitamos acima de tudo de Jesus Cristo vivo em cada um de nós!

Note bem, estimado(a) leitor(a), que não me estou a referir a uma prática ritual de alguns preceitos conotados como cristãos. Não basta ter uma tradição religiosa ou até ocasionalmente frequentar uma Igreja. Esse tipo de “religião” pouco pode fazer por si, mas Jesus Cristo pode muito!

O que cada um de nós necessita é de uma experiência real e viva com o Salvador!

Jesus apela a uma comunhão íntima e permanente com cada um de nós.

*“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, **entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.**” (Apocalipse 3:20)*

Precisamos de uma visão mais espiritual do poder de Deus por Jesus Cristo. Os rituais religiosos não podem salvar ninguém e pouco podem fazer em relação às crises da vida, no entanto, a fé em Jesus Cristo como nosso Salvador, Inspirador e Guia, tudo pode!

Quando as pessoas se aproximavam de Jesus revelando-lhe os seus insuperáveis problemas, Jesus apelou para essa fé viva, a fé que se gera no nosso interior, pela nossa entrega à soberania divina e pela nossa procura de uma real e profunda comunhão com Deus.

*“E Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao principal da sinagoga: **Não temas, crê somente.**” (Marcos 5:36)*

*“E Jesus, respondendo, disse-lhes: **Tende fé em Deus**” (Marcos 11:22)*

*“E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; **tudo é possível ao que crê.**”
(Marcos 9:23)*

Mais do que crermos em rituais religiosos, precisamos urgentemente de crer na mensagem restauradora de Jesus Cristo!

Jesus veio para combater o sofrimento, derrotar a morte e libertar o ser humano para uma vida plena, com a abundância de felicidade que desde o início está nos planos de Deus para cada um de nós.

*“Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, **fomos sarados**”
(Isaías 53:5)*

*“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, **enviou-me a curar** os quebrantados do coração” (Lucas 4:18)*

*“E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que **venha a mim** e beba. **Quem crê em mim**, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.” (João 7:37-38)*

Jesus é a resposta para as nossas crises pessoais, colectivas e globais!

A única solução e a única resposta para **todos** os problemas.

Os crentes na Salvação divina por Jesus Cristo, além de uma intensa comunhão pessoal com o Salvador, necessitam de uma verdadeira associação espiritual colectiva entre si. As Escrituras estimulam a comunhão mútua e salientam a sua potencialidade para o fortalecimento de cada um nos propósitos de Deus e na esperança das promessas do Seu Reino.

Um crente isolado e não dado à comunhão com os seus iguais no Espírito Santo, está mais sujeito às consequências das crises da vida.

*“Falando **entre vós** com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, **sujeitando-vos uns aos outros** no temor de Deus.” (Efésios 5:19-2)*

*“E **consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos** à caridade e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, **admoestando-nos uns aos outros**; e tanto mais **quanto vedes que se vai aproximando aquela Dia.**” (Hebreus 10:24-25)*

Sabemos que o futuro próximo está carregado, a nível mundial, de dilemas e expectativas pessimistas. Apesar de todo o desenvolvimento científico e tecnológico, e da progressão económica, vivemos perigos nunca antes experimentados.

Desde meados do século passado, a humanidade tem sobre a sua cabeça a espada da destruição nuclear, multiplicando por várias vezes a capacidade

necessária para destruir o nosso planeta. Este perigoso poder tem aumentado e sido usado por pequenos países, além das potências maiores, como uma arma de chantagem e de potencial agressão entre si. Acrescenta-se a isso as evidências da existência de programas militares secretos, as armas químicas e biológicas, e o acesso de grupos terroristas a estes poderes, e o problema assume ainda dimensões mais preocupantes.

Adicionem-se as alterações ecológicas e climatéricas relacionadas com o aquecimento da Terra que, em cada ano que passa, se tornam mais evidentes nas tragédias naturais derivadas da influência nefasta da humanidade sobre o planeta.

Junte-se a tudo isto uma cada vez maior inter-relação económica entre os blocos geográficos e os diferentes países, aquilo a que se chama hoje a “globalização”. Qualquer crise económica regional ou nacional, se ocorrida num dos países mais importantes, vai influenciar o mundo inteiro. Apesar de economicamente mais forte em aparência, nunca o mundo esteve numa situação tão instável como a actual.

A tudo isso associa-se uma degradação moral nas sociedades consideradas mais desenvolvidas, que leva à perda de valores tradicionais e faz proliferar a promiscuidade sexual, a desonestidade e o egoísmo.

Assim, fazem todo o sentido para os dias que rapidamente se aproximam as palavras ditas por Jesus e reportadas no Evangelho de Lucas:

*“E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; **homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo**, porquanto os poderes do céu serão abalados. E, então, **verão vir o Filho do Homem** numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, **olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima.**” (Lucas 21:25-28)*

Vivemos uma situação alarmante e quem não tiver esperança e fé numa solução ao mesmo tempo pessoal e global, não aguentará o peso e o drama do que está para vir num futuro próximo. Para todas estas crises terríveis que já decorrem nos nossos dias, **a Bíblia dá-nos a solução: Jesus Cristo.**

É o próprio Jesus que nos manda ter fé e olhar para a esperança contida nas promessas de Deus.

A única solução para os dramas globais da sociedade actual e do nosso planeta é o regresso de Jesus Cristo como Rei e Senhor, para governar sobre toda a Terra, num Reino em que o amor e a justiça triunfarão, ao contrário do que sucede nos nossos dias.

*“E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: **Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.** E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder e reinaste.” (Apocalipse 11:15-17)*

Jesus é na verdade a única resposta para TODAS as nossas crises e problemas. O que somos, onde estamos e para onde vamos, só pode ser visto com clareza quando buscamos nas promessas do Deus da Bíblia, YHWH, as respostas para as nossas crises e para aquelas que nos envolvem.

No entanto, muitos não compreendem que a principal solução para os problemas da nossa existência já foi realizada há cerca de 2 mil anos atrás, na morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Nenhuma resposta poderá ser encontrada em Deus, sem que aceitemos primeiro o Senhor Jesus Cristo, O Filho, como nosso Salvador pessoal. Resolvendo assim o nosso conflito com o Criador de todas as coisas. Sem a resolução do dilema do pecado e da nossa imperfeição, não teremos hipótese de encontrar a paz que Deus tem para nos dar.

Quando perguntamos: “que solução para as crises actuais?”
A mesma resposta ecoa desde há dois milénios:

*“E disse-lhes Pedro: **Arrependei-vos**, e cada um de vós **seja baptizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.**” (Actos 2:38-39)*

Estimado leitor, Jesus, o Filho de Deus, é a única resposta global para todas as situações que enfrentamos e para que o nosso futuro possa sempre conter o sabor da esperança.
Ele está ao seu alcance e é-lhe necessário mais do que nunca.

*“**Eu, Jesus**, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. **Eu sou a Raiz e a Geração de David, a resplandecente Estrela da manhã.** E o Espírito e a esposa dizem: **Vem!** E quem ouve diga: **Vem!** E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.” (Apocalipse 22:16-17) ■*

A NOSSA CONFIANÇA ESTÁ NO SENHOR

Vítor Quinta

O homem, na abordagem aos problemas desta vida, tem tendência a confiar mais nas suas próprias capacidades e fazenda (que lhe são dadas por Deus mas que ele não reconhece como tal), do que a confiar no seu Criador.

Para que ele confiasse no seu Criador, ele teria que O aceitar e reconhecer como O seu Deus. Porém, é aí que reside a maior dificuldade do homem: reconhecer o seu Criador como seu Deus e honrá-Lo como tal, entregando-se-Lhe por completo e fazendo a Sua vontade!

Poucos são os que nos momentos de crise entregam a solução dos seus problemas na potente mão de Deus, através da oração.

Pelo contrário, congeminam soluções humanas, terrenas; batem à porta de amigos com influência em vez de baterem à porta Daquele que tudo pode, buscando o Seu conselho e ajuda. E quando um cego guia outro cego...ambos caem na cova! Os condutores de homens têm-se revelado cegos quando não são conduzidos pelo Espírito de Deus. E atrás da sua cegueira levam multidões à perdição. Vejamos o que nos diz a Palavra em **Isaías 30:1**: *“Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado”*.

E são vários os factores que podem cegar o entendimento do homem: *vaidade, ignorância, egoísmo, arrogância, etc., etc.*. O homem prefere confortar o seu coração com as palavras lisonjeiras e aprazíveis de outros homens, ignorando Deus. E, quando os seus esforços humanos fracassam, entregam-se ao desespero, porque Deus não está disponível para eles nesses momentos.

Pior ainda do que esquecer Deus nos momentos de necessidade, o homem entrega muitas vezes o seu caminho, a orientação das suas vidas, na mão e orientação de outros homens, tão falíveis como ele. Deus admoestou o seu povo muitas vezes – **Isaías 30:9**: *“Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR”*. Eis aqui o grande problema do homem: a desobediência.

Deus alerta-nos de forma muito categórica para estes aspectos da vida real, distinguindo em bênção aqueles que confiam Nele – **Jeremias 17:5-7**: *“Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR! Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no SENHOR, e cuja confiança é o SENHOR”*.

Repare-se que quando o homem negligencia Deus na ajuda que O Todo Poderoso lhe pode prestar é porque não tem Deus no seu coração e não tem Deus como O orientador da sua vida. Como diz Jeremias: *“e aparta o seu coração do Senhor”*.

Ao contrário deste, o que confia toda a sua vida e todos os seus problemas a Deus é “*bendito*”, como diz no verso 7. Este reconhece Deus em todos os seus caminhos – **Provérbios 3:5-6**: “*Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas*”.

Eis aqui alguns aspectos essenciais para se poder atingir este elevado estágio na nossa relação com Deus:

1. *Reconhecer que o nosso Deus é galardoador daqueles que O buscam;*
2. *Abrir o seu coração à Sua presença e influência, sem reservas;*
3. *Ter absoluta confiança no Seu poder nas nossas vidas.*

Não podemos hesitar nestas questões se quisermos fazer parte do Reino de Deus.

Aquele que confia inteiramente em Deus vê os seus caminhos aplanados e dirigidos a um maior aperfeiçoamento na sabedoria de Deus. Eis a oração que o salmista faz ao Senhor: “*SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; endireita diante de mim o teu caminho*” (**Salmo 5:8**). Outra passagem que nos inspira a confiar no Deus que tudo pode resolver nas nossas vidas é a que se encontra em **Salmo 37:5**: “*Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele tudo fará*”.

Quando somos capazes de confiar, então os nossos caminhos são aplanados e somos capazes de reconhecer a mão de Deus nesses mesmos caminhos. Então, os caminhos que verdadeiramente interessam deixam de ser os caminhos do homem para passarem a ser os caminhos de Deus no homem. Esse homem poderá então dizer como David disse: “*Eu te amarei, ó SENHOR, fortaleza minha. O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio. Invocarei o nome do SENHOR, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos*”. (**Salmo 18:1-3**)

Lembre-mos que o nosso maior inimigo é Satanás (*Adversário*), pois não temos que lutar contra a carne e o sangue mas contra as potestades malignas, conforme nos diz em **Efésios 6:12**: “*Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais*”. Estes poderes que nos pretendem colocar obstáculos na vida não têm qualquer poder sobre nós se o Espírito Santo de Deus estiver sempre no nosso coração (pois esse será o Seu templo se nós o permitirmos). Daí que a nossa íntima ligação ao Senhor seja tão fundamental.

E quando em momentos de fraqueza ou angústia o crente clama ao Senhor, o Senhor o ouve – **Salmo 18:6**: “*Na angústia invoquei ao SENHOR, e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face*”, e o seu socorro não é tardio. No **Salmo 46:1** diz-nos: “*Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia*”. Temos que confiar nestas palavras e comprovar a acção de Deus nas nossas vidas.

Lembremos o ditado popular: *“Deus escreve direito por linhas tortas”*, o que quer dizer que nem sempre o socorro vem como nós o esperamos, mas sim como Ele entende que é melhor para nós. Mas não deixa de vir, no tempo que Ele considerar oportuno – **Hebreus 4:16**.

Agora, não pensemos que podemos andar fora de justiça de Deus, não cuidando em guardar a Sua Palavra e esperar que Ele nos socorra. De forma nenhuma. O seu amparo vai para os Seus filhos, para aqueles que confiam no Seu Nome e guardam as Suas leis: *“Enviou desde o alto, e me tomou; tirou-me das muitas águas. Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me odiavam, pois eram mais poderosos do que eu. Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o SENHOR foi o meu amparo. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim. Recompensou-me o SENHOR conforme a minha justiça, retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos. Porque guardei os caminhos do SENHOR, e não me apartei impiamente do meu Deus. Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos. Também fui sincero perante ele, e me guardei da minha iniquidade. Assim que retribuiu-me o SENHOR conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos”* (**Salmo 18:16-22**).

Estes são os que esperam a Sua redenção eterna, através do Cordeiro de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo. Que têm a mente de Cristo e querem andar como Ele andou, isto é, em entrega total e sincera do seu coração ao seu Deus.

Depois da entrega do coração vem então o gozo e a paz que só Deus pode dar (*a paz do mundo é guerra e tribulação*). Vem a sabedoria e o conhecimento verdadeiro que só podem vir de Deus. O **Salmo 37:3-4** diz-nos: *“Confia no SENHOR e faz o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado. Deleitate também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração”*. Então o nosso coração passará a desejar possuir, em primeiro lugar, só o que é bom para a salvação da alma. Jesus aconselha o crente a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, porque depois disso, tudo o resto nos será acrescentado – **Mateus 6:33**.

Deus repreende o Seu povo em **Isaías 30:15,18**: *“no sossego e na confiança estaria a vossa força, mas não quisestes”...*, mas aos que Nele confiam diz: *“o SENHOR é um Deus de equidade; bem-aventurados todos os que nele esperam”*.

Confiemos, pois no Deus Todo Poderoso, nosso único e verdadeiro socorro.

Olhemos ainda para alguns conselhos que nos são dados no livro de **Provérbios**:

- **3:1** – *“Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos”*
- **23:15** – *“Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o meu próprio”*
- **23:19** – *“Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho (de Deus) o teu coração”*
- **23:26** – *“Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos”*.

Quando o homem se deleitar na Palavra de Deus e nela meditar de dia e de noite, o seu verdadeiro tesouro encher-se-á de riquezas que durarão para sempre, para a vida eterna. Só então Ele se revelará ao homem.

Reforcemos ainda a nossa confiança sobre a riqueza e perfeição desse caminho – **Salmo 18:30**: “*O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; é um escudo para todos os que nele confiam. Porque quem é Deus senão o SENHOR? E quem é rochedo senão o nosso Deus? Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho*”. Se continuarmos a ler este salmo verificamos que ele enaltece os feitos do Senhor Jesus Cristo, a Quem se submeterão todos os povos.

Agora que pudemos ver que o único caminho de redenção, de paz, de amor e de salvação só passam pela entrega completa e voluntária do nosso coração e da nossa vida a Deus, então podemos dizer como diz o salmista em:

Salmo 48:14

“Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte”.



EXEMPLO

Manuel Santos

“Irmãos, lembrem-se bem daquilo que aconteceu aos nossos antepassados. Todos foram protegidos por Deus por meio da nuvem e todos atravessaram o mar. E por aquele baptismo na nuvem e no mar ficaram unidos a Moisés. Todos comeram do mesmo pão, dado pelo poder de Deus e beberam da água que Deus fez sair da pedra espiritual que os acompanhava. E essa pedra era Cristo. Mas Deus não ficou contente com a maior parte deles e por isso caíram mortos no deserto. Estas coisas são um exemplo para nós, para não nos deixarmos levar pelos maus desejos, como eles fizeram. Não adorem falsos deuses, como alguns fizeram. Diz, com efeito, a Sagrada Escritura: O povo sentou-se a comer e a beber e depois pôs-se a dançar. Não nos entreguemos à imoralidade, como alguns deles fizeram e caíram mortos num só dia vinte e três mil. Não provoquemos o Senhor, como alguns deles fizeram e foram mortos pelas serpentes. Não protestem, como alguns deles fizeram e foram destruídos pela morte. Estas coisas aconteceram-lhes a eles para servirem de exemplo e foram escritas como aviso para nós, que vivemos nestes últimos tempos. Portanto, aquele que pensa que está firme tenha cuidado, não caia. As provações por que têm passado são normais na vida humana. Pois Deus cumpre a sua palavra e não deixará que sejam provados

acima das vossas forças. Se ele vos envia uma provação também fará com que encontrem a maneira de a poder suportar.” (1Coríntios 10:1-13)

1 - Não nos deixarmos levar pelos maus desejos (cobiça)

“Um dia, o grande número de estrangeiros que ia no meio dos israelitas começou a sentir vontade de comer carne e os próprios israelitas começaram a lamentar-se também desta maneira: “Quem nos dera comer carne! Que saudade da comida do Egípto! Peixe de graça, pepinos, melões, alhos porros, cebolas e alhos! Agora, até perdemos o apetite, porque não vemos senão maná!”” (Números 11:4-6)

Quando o coração das pessoas se carrega de saudosismo em relação à sua vida passada, começa aí a senda da apostasia.

É verdade que o Egípto de onde Deus nos tirou, apresenta muitos aspectos aliciantes, manjares atractivos de doutrinas saborosas, que servem melhor as tendências carnis do ser humano. Mas também é verdade que essa comida não é a mais conveniente, nem aquela que Deus deseja servir-nos. É difícil o caminho que leva à vida; mas é espaçoso e atraente o caminho que leva à perdição.

Os israelitas, começaram a sentir a falta dos seus deleites quotidianos que tinham no Egípto que tanto os martirizou. Esqueceram facilmente os maus tratos por que passaram nessa terra inóspita e cruel.

Alguns crentes também esquecem a situação degradante e vil em que viveram antes de aceitarem Cristo; e por vezes sentem saudades da vida que tinham anteriormente. Queixam-se frequentemente da sua condição gloriosa de salvos e sentem penúria em relação às bênçãos infindas que Deus nos reserva. O sol do deserto é mais desagradável que as trevas do Egípto.

Daquela vez foram as vozes insidiosas do grande número de estrangeiros, que acompanhava Israel na sua caminhada, que os fez desviar e desejar os recursos enganosos do Egípto. Actualmente é a falácia daqueles que se dizem cristãos e pretendem percorrer o mesmo caminho que nós, mas cujas opiniões pessoais podem corromper os nossos sentidos e comprometer a nossa identidade cristã.

2 - Não adorem falsos deuses (idolatria)

“Aarão construiu um altar em frente do bezerro e disse em voz alta: “Amanhã haverá festa em honra do Senhor.” No dia seguinte, de manhã, ofereceram holocaustos e sacrifícios de acção de graças. O povo sentou-se a comer e a beber e depois começaram a divertir-se.” (Êxodo 32:5-6)

É certo que ao deixarmos o Egípto religioso em que nos encontrávamos, jamais adorámos falsos deuses ou deuses estranhos. Qualquer crente dirá que depois de ter aceitado o evangelho da salvação nunca mais dobrou o seu joelho perante uma imagem, nem apresentou súplicas, nem reverenciou algum “santo” da sua devoção.

Mas também é certo que às vezes se engendram deuses e se idolatram posições, coisas e pessoas. O culto da personalidade é dos mais praticados nos nossos dias, por exemplo. Uma posição social e o prestígio, por vezes são mais prezados do que a lealdade que devemos a Deus. Um filho, uma mulher

ou um homem, um ente querido, na vida de muitas pessoas pode tornar-se um ídolo, ao qual se dedica tempo e energias numa forma obsessiva.

As festas de província, com a afronta dos seus foguetes, os serviços religiosos ao ar livre e o rol de oferendas, que traduzidas em fogaças ou bodos são motivo de idolatria, deve fazer-nos pensar se deveremos ou não participar dessas comemorações e distrações. A minha consciência de crente não me permite fazê-lo; e recomendo a todos os crentes que também não participem nem comam de nenhuma dessas coisas sacrificadas aos ídolos; porque afinal quando os gentios o fazem, fazem-no aos demónios. **(1Coríntios 10:20)**

De igual modo, se alguém nos convidar para sermos padrinhos de uma criança numa cerimónia de baptismo, não deveremos aceitar, porque estaremos a participar de um culto indubitavelmente idólatra.

O mais lamentável e chocante na atitude dos israelitas foi o facto de, depois de terem fabricado um abominável ídolo bovino, contrariando o mais sagrado mandamento do amor a Deus, Aarão afirmar que “a festa era em honra do Senhor”. Como é que isso poderia ser, se eles estavam perante um ídolo feito pelas mãos dos homens, e Deus exige exclusividade de culto? Actualmente procede-se da mesma maneira; e o Senhor um dia vai pedir contas a todos os que dissipam as suas energias, tempo e dedicação, em folguedos, comezainas e bebedices em honra de imagens e entes imaginários, que não podem ouvir as suas preces, nem comer dos seus manjares, nem ver os enfeites que lhes dedicam.

3 - Não nos entreguemos à imoralidade (*prostituição*)

“Estando os israelitas em Chitim, alguns começaram a deixar-se arrastar por mulheres de Moab, que os convidavam a comer da carne dos sacrifícios oferecidos aos seus deuses e a inclinar-se diante deles. Os israelitas associaram-se ao culto do deus Baal de Baal-Peor e o Senhor ficou muito irritado contra os israelitas.” (Números 25:1-3)

Casar com alguém descrente, ateu, ou de religião diferente, não é propriamente interdito a um cristão, embora o apóstolo Paulo nos recomende que “não nos prendamos a um jugo desigual”; mas pode tornar-se num autêntico pesadelo.

Se um ou uma jovem pretende permanecer fiel a Cristo e manter um serviço de ministério numa igreja, e o seu cônjuge, além de não colaborar, ainda o impede na sua obra de dedicação ou o desvia para caminhos de desobediência ou cultos estranhos, então as coisas podem tornar-se muito sérias e até diria angustiosas.

Foi isso que aconteceu com os israelitas no passado; infelizmente ainda hoje sucede a muitos jovens crentes. Se é certo que alguns casamentos dão na conversão do cônjuge descrente (e temos que dar graças a Deus por isso), também é verdade que noutros casos acontece precisamente o contrário, e a vida conjugal torna-se numa tormenta sem porto de abrigo nem farol.

Depois não digam que foram as mulheres (ou os homens) que os (as) induziram a prestar culto ao deus estranho. Quando um homem (ou uma mulher) sabe ser fiel e ama verdadeiramente o seu Deus, nenhuma mulher (ou homem) consegue dissuadi-lo(a) ou desviá-lo(a). Por outro lado, a dedicação a Deus não é antagónica do amor que deve ser dedicado à família terrena, bem

pelo contrário, pois este é consequência do amor a Deus sobre todas as coisas.

4 - Não provoquemos o Senhor (não tentemos a Cristo)

“... no caminho, o povo sentiu-se muito cansado e começou a protestar contra Deus e contra Moisés: "Por que é que nos fizemos sair do Egito, para morrermos no deserto? Não temos nem pão nem água e já estamos enjoados deste maná sem gosto." O Senhor enviou contra o povo serpentes venenosas; elas morderam muita gente e muitos israelitas morreram.” (Números 21:4-6)

O cansaço é natural, as ameaças do deserto são reais, a fome e a sede são penosas; mas foram mais as energias que Deus concedera para o caminho. Lendo o texto bíblico, poderemos ver quantas vezes Deus lhes saciou a sede e a fome; e nem as agruras do deserto ameaçaram as suas vidas.

Hoje estamos cansados e gastos desta luta contra as condições adversas em que temos de viver a nossa vida, tanto no terreno do sagrado como do profano. Levantamos as mãos e suplicamos o Espírito; mas ele parece completamente ausente do nosso meio. Percorremos este deserto da nossa devoção, sem o refrigério da presença do Senhor. Percorremos longos caminhos, buscando, não o pão para a boca, nem a água, mas pela fome da Palavra do Senhor. Caímos aqui, levantamo-nos ali e trincamos a areia do nosso descontentamento, às vezes invejando os que pregam um evangelho da prosperidade e exibem os seus sinais exteriores de riqueza; parece serem muito abençoados e de nada terem falta – é o Egito de onde um dia saímos – mas não sabem que são uns miseráveis, pobres, cegos e nus; mas nós invejamos a sua prosperidade aparente; e esse é o nosso pecado...

5 - Não protestem (não murmurem)

“Durante toda a noite, o povo inteiro gritou e chorou. Todos protestavam contra Moisés e contra Aarão, dizendo: "Oxalá tivéssemos morrido no Egito ou nesta terra deserta! Por que é que o Senhor nos conduziu para essa terra? É para sermos mortos à espada e as nossas mulheres e filhos serem levados como despojos de guerra? Não seria melhor para nós, se voltássemos para o Egito?" E diziam uns para os outros: "Vamos arranjar um chefe e voltemos para o Egito.”” (Números 14:1-4)

“Ali, no deserto, começaram todos a murmurar contra Moisés e Aarão e diziam: "Quem nos dera que o Senhor nos tivesse matado no Egito, quando estávamos sentados junto das panelas de carne e comíamos pão até nos fartarmos! Vocês trouxeram-nos para o deserto, para matarem à fome todo este povo.” (Êxodo 16:2-3)

Nesta noite da história da humanidade, em que as trevas são cada vez mais intensas, nós podemos chorar e gritar como crianças desvalidas; podemos protestar e podemos revoltar-nos contra Deus. Há alguns saudosistas que até voltam para o Egito, voltam para a situação de onde um dia saíram, pela misericórdia infinita de Deus. Aceitaram um Jesus ressuscitado que os poderia guiar pela mão “neste deserto”, e hoje exibem uma cruz ao peito, símbolo dum Cristo morto e derrotado; entram pelo caminho do conformismo e decaem da sua condição de salvos, para se filiarem em movimentos ou comunidades

pseudo cristãos, mas que satisfazem as suas conveniências e aspirações espirituais. São os viajantes do deserto; mas que percorrem o caminho em sentido contrário.

“Vamos arranjar um chefe para voltarmos para o Egito”, ou vamos abnegadamente continuar a nossa caminhada, seguindo o chefe que um dia morreu por nós? Vamos chorar e gritar as nossas mágoas; ou cantar louvores e reconhecer as bênçãos dos Senhor? A escolha é nossa e depende dela o nosso triunfo ou derrota.

Podemos comer e beber todas as imundícies que por aí abundam de doutrinas erróneas, até fartar. Podemos importar do Egito espiritual em que vivem os povos – da Babilónia das nações – toda a sorte de víveres espiritualistas para saciarmos a nossa fome de sabedoria transcendental e a nossa sede anímica; ou então poderemos continuar no deserto da nossa tentação, ao lado daquele que por vezes nos faz jejuar, mas que nos dá o alimento conveniente, o pão do Céu, sem fermentos de maldade ou hipocrisia, não falacioso, mas verdadeiramente nutritivo para nos levar à vida eterna. ■

ESPECIAL - PROFECIA

MONTE DO TEMPLO - UMA RECONSTRUÇÃO ANUNCIADA Rui Quinta

Desde 1948, ano em que foi fundado o actual estado de Israel, que judeus zelosos se têm organizado com o objectivo de reconstruir o Templo de YHWH¹ (*Nota: Neste artigo iremos, sempre que apropriado, fazer referência ao Nome Santo do Deus Todo-Poderoso. Esse Nome é habitualmente transcrito para caracteres ocidentais pelas letras “YHWH” e de acordo com o nosso entendimento actual deve ser pronunciado “Yahweh”*) em Jerusalém. Esse propósito era algo que em 1948 estava ainda muito distante de ser alcançado até porque toda a cidade de Jerusalém estava sob controlo Jordano e assim permaneceu até 1967, altura em que foi liberada pelas IDF². Esse momento foi um momento único de grande emoção para todos os judeus religiosos, não só em Israel como em todo o mundo. Momento esse que foi, no entanto, de muito curta duração uma vez que o general Moshe Dayan, ministro da defesa à data, depressa anunciou que

¹ Neste artigo iremos, sempre que apropriado, fazer referência ao Nome Santo do Deus Todo-Poderoso. Esse Nome é habitualmente transcrito para caracteres ocidentais pelas letras “YHWH” e de acordo com o nosso entendimento actual deve ser pronunciado “Yahweh”.

² Israel Defense Forces; Forças de Defesa Israelitas.

o Monte do Templo iria permanecer sob controlo muçulmano apesar de, a partir dessa data estar debaixo da soberania de Israel. Nessa altura, podemos dizer, Israel teve uma oportunidade única para retomar o controlo daquele que é o local onde YHWH disse que colocaria o Seu Nome para todo o sempre, o local mais santo de todo o globo, e que foi entregue ao povo de Israel como parte do território que Deus lhes atribuiu. Oportunidade essa que, por falta de confiança em Deus e receio de perpetuar uma guerra com os seus inimigos de sempre, desperdiçou, entregando de mão beijada aos seus inimigos uma parte importantíssima da sua herança Divina – o Monte do Templo – pela qual os soldados israelitas tinham, pouco tempo antes, derramado o seu sangue com convicção e emoção. A lição continua por aprender pois ainda nos dias de hoje Israel continua a esquartejar aquilo que é seu por direito em troca de promessas efémeras de paz.

Apesar de a muitos crentes fazer confusão a reconstrução do Templo quando consideramos que o Messias – o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo, de acordo com João, o Baptista (**João 1:29**) – já foi sacrificado uma vez (**Hebreus 7:27; 9:12,26,28; 10:10; 1Pedro 3:18**), o que é certo é que a reconstrução desse Templo está nos planos de Deus desde o início e, como tal, é bom que tenhamos consciência disso e apoiemos aqueles que procuram levar a cabo esse projecto. É bom que tenhamos consciência que, muito embora possamos não compreender inteiramente os propósitos de Deus (e é bom que ninguém tenha essa pretensão) e os nossos irmãos de Judá possam ainda estar colectivamente cegos quanto à identidade do Messias que esperam, que o projecto que muitos dentre eles procuram levar a cabo – a reconstrução do Templo – é obra de Deus. Na realidade, as Escrituras falam-nos profeticamente e em vários locais de Templos futuros. É verdade que elas parecem indicar-nos pelo menos dois Templos ainda futuros: um que será reconstruído talvez apenas em parte – o altar apenas – ainda nos nossos dias; e outro de um tamanho descomunal, que existirá durante o reino do Cristo, no milénio, e que é descrito por **Ezequiel nos capítulos 40 a 48** do seu livro. Sem entrar a fundo sobre qual dos Templos é referido em cada passagem, listemos apenas as passagens que nas Escrituras Hebraicas³ nos apontam quer um quer outro destes Templos: **Isaías 2:2-3; Ezequiel 37:26-28; 40-48; Daniel 9:27; Miqueias 4:1-2; Ageu 2:7-9; Zacarias 6:12-15; 14:20**. Nas Escrituras Apostólicas⁴ encontramos igualmente referências claras a estes Templos: **Mateus 24:15; Marcos 13:14; 2 Tessalonicenses 2:4; Apocalipse 11:1-2**.

A questão que se coloca então é que evidências existem nos nossos tempos, que apontem para que este edifício profético esteja prestes a tornar-se uma realidade?

Desde a destruição do segundo Templo pelos Romanos, no ano 70 da nossa era, que o povo judeu, onde quer que se encontre (quer na terra de Israel, quer espalhados pelo mundo na sua diáspora) oram insistentemente pela sua reconstrução à semelhança do que fez o profeta Daniel após a destruição do primeiro Templo e durante o seu exílio em Babilónia (Daniel 9:17). Os judeus ortodoxos – os principais impulsionadores da iniciativa – oram três vezes ao dia

³ Vulgo “Antigo Testamento”.

⁴ Vulgo “Novo Testamento”.

as seguintes palavras: *“Que possa ser da Tua vontade que o Templo seja rapidamente reconstruído nos nossos dias.”* Apesar desta persistente vontade cerca de 2000 anos já passaram desde a destruição do Templo de Herodes sem que nenhuma pedra do novo Templo ou altar tenha sido ainda lançada. Pelos dados a que tive acesso e que não serão certamente os mais recentes, um inquérito efectuado em 1989 por um jornal israelita e reproduzido na revista Time, revelava que uns surpreendentes 18,3% de israelitas achavam ser então a altura de reconstruir. Desde então, no entanto, eles passaram já por várias Intifadas, por processos de paz e por vários motins que tiveram a sua génese na questão do Templo e em 1997, Ehud Olmert, presidente da Câmara de Jerusalém afirmava que a maior parte das pessoas não eram a favor da reconstrução e acreditava que essa era apenas a vontade de fanáticos intentos em destruir o processo de paz.

Esta afirmação política foi feita apesar de, um ano antes, em 1996, o *“The Temple Mount and Land of Israel Faithful Movement”*⁵ ter comissionado um inquérito a uma organização internacional independente que incidiu sobre israelitas de todas as idades e onde era feita a seguinte pergunta: *“O ‘Temple Mount and Land of Israel Faithful Movement’ liderados por Gershon Salomon, tem por principal ideologia a luta pela soberania de Israel, o futuro judaico do Monte do Templo, de Jerusalém, da terra de Israel e da reconstrução do Templo. Qual a probabilidade de vir a apoiar a ideia deste movimento?”*

Os resultados revelaram uns estrondosos 58% a favor o que constituiu a maior demonstração de apoio que qualquer organização em Israel havia recebido até à data. Mais significativo ainda é que a maior percentagem veio da camada jovem da população.

Dentro do judaísmo as opiniões dividem-se acerca de quando deve o Templo ser reconstruído. A opinião maioritária, no entanto, sustenta que de acordo com a Torá⁶ o povo tem a obrigação de reconstruir o Templo assim que isso se torne possível (**Êxodo 25:8**). Isto implica que, de acordo com muitos (e não apenas judeus) a nação de Israel pecou gravosamente em 1967 ao devolver o Monte do Templo ao controlo muçulmano e tem vindo a colher os frutos dessa decisão com as várias intifadas. Por esse motivo e desde a data da primeira intifada em 1987⁷ que vários grupos judaicos começaram a trabalhar de diferentes maneiras e vias mas unidos no mesmo propósito – a reconstrução do Templo.

Quanto à localização do Templo esta é determinada pela localização do Santo dos Santos, o promontório rochoso onde assentava a Arca da Aliança.

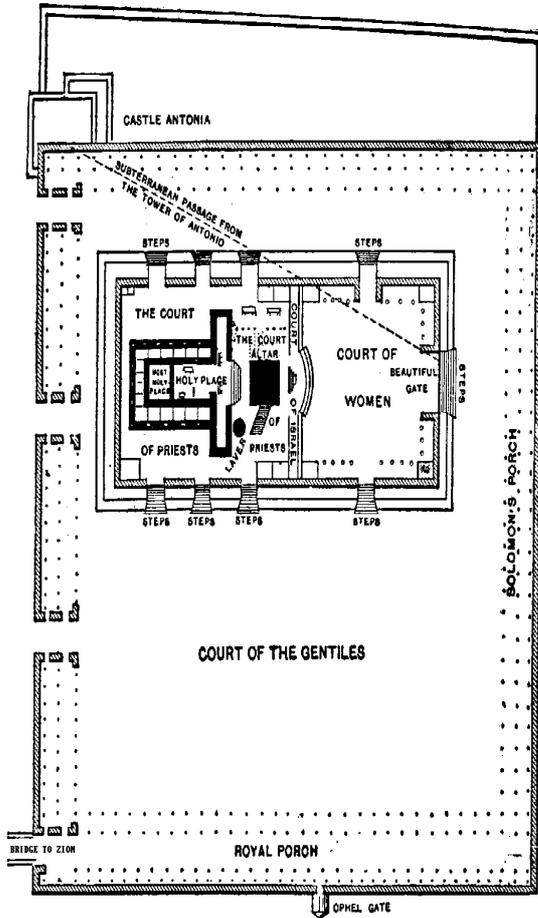
⁵ Mais conhecidos apenas por “Temple Mount Faithful”. São um grupo activista que promove a reconstrução do Templo. Presididos pelo Rabi Gershon Salomon que, na qualidade de Rabi das IDF foi um dos primeiros soldados a subir ao Monte do Templo aquando da sua libertação em 1967.

⁶ Palavra hebraica que significa “instrução” e que se aplica ao Pentateuco – os chamados, livros da Lei. A Torá constitui o fundamento de todas as Sagradas Escrituras.

⁷ Note-se que, de acordo com a Torá em Números 1:3 e seguintes, os homens que podiam sair à guerra eram todos os de vinte anos para cima. Vinte anos após a reconquista e cedência do Monte do Templo ao Islão em 1967, veio a primeira Intifada em 1987.

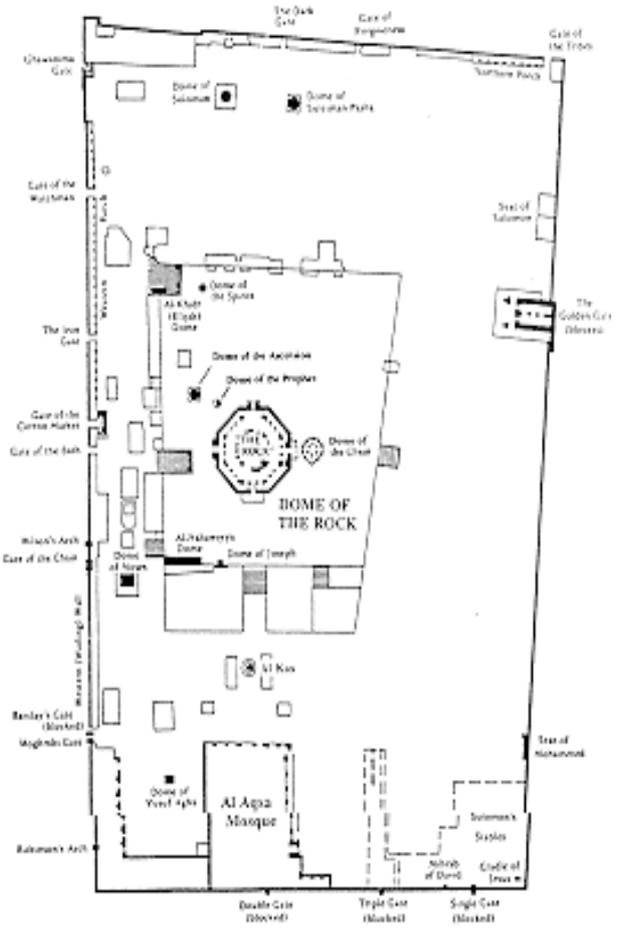
Também aqui as opiniões se dividem. A questão que se coloca é como sobrepôr a estrutura do Templo à estrutura actual:

Estrutura do Templo

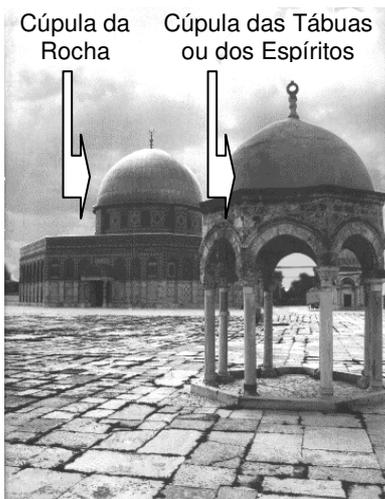


PLAN OF TEMPLE

Estrutura Actual



Tuvia Sagiv, um arquitecto de Tel Aviv, sustenta que o Templo se situava no canto sudoeste do Monte do Templo, próximo de onde a mesquita de Al-Aqsa – o terceiro local mais sagrado do Islão – se situa hoje. Esta teoria é, no entanto, facilmente provada como errónea.



Uma opinião mais popular é a promovida por Asher Kaufmann, um físico da Universidade Hebraica. De acordo com esta teoria, o santo dos Santos situar-se-ia no canto noroeste da esplanada do Templo, no exacto local de uma pequena cúpula que se chama Cúpula das Tábuas ou Cúpula dos Espíritos – o que pode ser uma reminiscência da verdadeira identidade daquele local. Afinal, era precisamente no Santo dos Santos que se guardavam as Tábuas da Lei e era ali também que YHWH se manifestava em Espírito.

Segundo esta teoria, o alinhamento do Templo seria conforme a figura apresentada de seguida (estrutura do Templo a pontilhado) o que permitiria preservar o principal edifício muçulmano na esplanada do Templo – a Cúpula da Rocha.

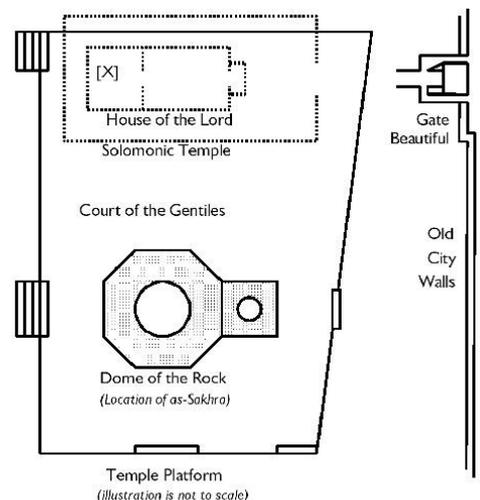
Se assim acontecesse, isso faria com que a Cúpula da Rocha ficasse situada dentro da estrutura do Templo designada por Pátio dos Gentios e daria perfeito sentido a uma profecia de Apocalipse sobre esse mesmo local:

Apocalipse 11:1-2

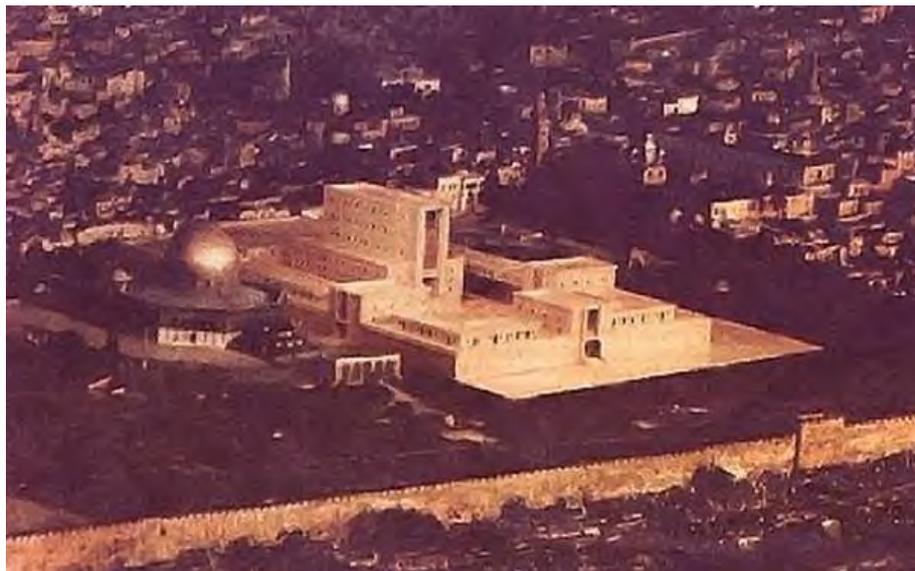
“Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram. 2 Mas **deixa o átrio que está fora do santuário, e não o meças; porque foi dado aos gentios;** e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.”

Sem querer entrar em grandes pormenores acerca dos aspectos proféticos indicados nesta profecia, é no entanto, de salientar que, de acordo com a mesma, neste futuro Templo, o Pátio dos Gentios não é contado como parte integrante da estrutura do Templo mas é dado aos gentios.

Estas são as implicações do cenário proposto por Asher Kaufmann. Um futuro Templo construído lado a lado à Cúpula da Rocha teria o aspecto revelado nesta maquete:



[X] Location of the flat bedrock, now under the Dome of the Tablets.



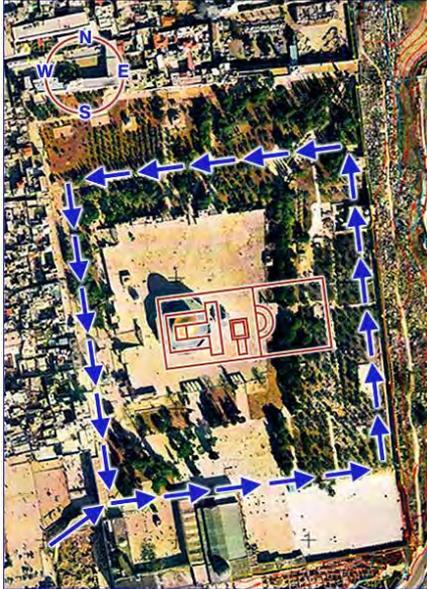
No entanto, a teoria que reúne não só o consenso dos arqueólogos israelitas como 2000 anos de tradição e que tem efectivamente grandes argumentos a sustentá-la é a de que o Santo dos Santos se situaria no mesmo local onde está hoje a Cúpula da Rocha.

Todos os arqueólogos que efectuaram os estudos possíveis no Monte do Templo e zonas adjacentes chegaram a essa conclusão. Leen Ritmeyer, o arquitecto que liderou escavações recentes e que estudou a fundo o promontório rochoso que se encontra sob a Cúpula da Rocha (o ponto mais alto do Monte do Templo) não tem dúvidas quanto a tratar-se da rocha onde assentava a Arca da Aliança, no interior do Santo dos Santos. Afirmou mesmo que as trincheiras onde assentavam quer os alicerces quer as paredes do Santo dos Santos se encontram ainda visíveis, bem como o local onde repousava a própria Arca.



A foto seguinte revela a localização do Templo com o Santo dos santos bem por cima da actual Cúpula da Rocha. As setas azuis são o percurso que qualquer visitante não muçulmano ao Monte do Templo é obrigado a fazer hoje em dia. O acesso é rigorosamente vedado a cristãos e judeus.

Esta foto foi obtida do website do "The Temple Institute". Este instituto, liderado pelo Rabi Chaim Richman tem vindo a reconstruir todos os utensílios necessários a um normal funcionamento do Templo. Desde as vestimentas dos sacerdotes e do Sumo-sacerdote, aos objecto principais como o altar e a Menora (candelabro de sete braços feito de uma única peça de ouro maciço) e até aos utensílios de uso diário.



Em 1993 o Instituto do Templo tinha 20% do trabalho concluído. Actualmente tem tudo. Falta apenas o próprio Templo.

De acordo com o Rabi Chaim Richman, existem já planos detalhados para a construção do Templo. Algumas estruturas associadas ao mesmo, como seja, a sede do recém instaurado Sinédrio⁸, foram já reconstruídas.

De acordo com o Rabi Shlomo Goren que coordenou a reconstrução do edifício do Sinédrio, este está já feito por forma a enquadrar-se no complexo descrito por Ezequiel que é nada mais nada menos que trinta vezes maior que os Templos precedentes.

De igual forma, os códigos legais que estabelecem a relação do povo com o Templo foram já elaborados e publicados.

Um aspecto que gente é o que fazer na verdadeira Arca do um lado o Instituto do uma réplica de acordo foi possível determinar original da mesma, ver na foto anexa, por certeza absoluta da perdida.



surpreende muita ausência da Concerto. Se por Templo construiu com aquilo que lhe ser o aspecto conforme podemos outro não existe mesma ter sido

De acordo com o relato qualquer referência mais após a destruição do primeiro Templo. Assim sendo é assumido por muitos com base em escritos apócrifos, que a Arca foi escondida por Jeremias aquando da invasão Babilónica. É assumido ainda que no segundo Templo – o de Herodes – não existiria Arca no Santo dos Santos mas que o Sumo-sacerdote agiria como se ela lá se encontrasse. Quando o general romano Pompeu conquistou Jerusalém no ano 63 a.C. exigiu entrar no Santo dos Santos. Quando saiu comentou que não entendia o porquê de tanto interesse em torno de uma sala vazia.

bíblico, não existe à Arca da Aliança

Surpreendentemente, o Rabi Chaim Richman, presidente do Instituto do Templo, cita Maimónides e afirma que vários dos tesouros do primeiro Templo se encontram escondidos no subsolo do Monte do Templo, mais concretamente sob o Santo dos Santos. O Rabi Getz, rabino principal do Muro das Lamentações afirma mesmo com toda a certeza, que a localização exacta

⁸ Renascido a 13 de Outubro de 2004.

da Arca do Concerto, dos candelabros feitos por Moisés e das Tábuas da Lei, é conhecida.

O Rabi Shlomo Goren, já acima referido como o responsável da reconstrução do Sinédrio, afirmou também que chegaram mesmo a encetar escavações com vista à recuperação destes itens mas que os muçulmanos, temendo que a Arca e demais objectos fossem, encontrados, amotinaram-se. Em função disso o governo israelita mandou parar as escavações.

Um outro aspecto essencial ao serviço do Templo e de que ainda não falámos prende-se com os sacerdotes propriamente ditos que, conforme sabemos têm de pertencer à tribo de Levi. Os registos genealógicos dos sacerdotes que existiam no Templo foram destruídos juntamente com ele no ano 70 d.C.. Porém, o aspecto mais óbvio na identificação de um levita apesar de tantos anos de diáspora, é a manutenção, ainda nos dias de hoje, de nomes claramente associados quer ao sacerdócio quer à própria tribo, mesmo quando assimilados em culturas estrangeiras. Assim, ainda hoje em dia temos muitos indivíduos de nome Levi ou Cohen⁹ que pelos seus nomes revelam a sua origem provável.

Digo provável porque, como sabemos, um nome só por si, enquanto possa ser um indício, não é certamente prova de proveniência levítica. Certamente não após 2000 anos de diáspora. No entanto, YHWH, na Sua Suprema Sabedoria, proverá, e o que é certo é que há relativamente pouco tempo foi descoberto um indicador genético que une a grande maioria de indivíduos que reclamam descendência de Aarão. Referimo-nos a uma mutação do cromossoma Y que se transmite apenas por via paterna e que é exclusivo aos levitas, comprovando assim a sua origem de um único homem (possivelmente o próprio Aarão) no passado. Esta característica é exclusiva a este grupo. Nenhum outro grupo de indivíduos, dentro ou fora do povo de Israel, a possui.

Seja como for e independentemente de tais provas científicas, existe já uma base de dados com os nomes de possíveis candidatos conhecidos. Outras organizações têm vindo a educar estes candidatos no serviço do Templo, como é o caso das Yeshivas¹⁰ *Ateret Cohanim* e *Atara Leyoshna*. Estas mesmas organizações, apesar de ao contrário de outras, não assumirem uma postura mais activista, têm, no entanto, vindo a adquirir propriedades no sector muçulmano anexo ao Monte do Templo em preparação para a sua reconstrução.

Como vemos o palco está a ficar pronto e a única coisa que parece faltar é o próprio Templo. Porém, aquilo que noutras circunstâncias poderia parecer o mais simples é na realidade o mais complicado. Isto porque qualquer tentativa de um judeu entrar no Monte do Templo é passível de desencadear uma nova intifada. Convém recordar que a segunda intifada foi desencadeada quando Ariel Sharon, então ministro da defesa de Israel, subiu ao Monte do Templo e leu a profecia de Ezequiel 37 que fala da unificação das duas casas de Israel.

⁹ Cohen em hebraico significa sacerdote. O Sumo-sacerdote é o 'Cohen-Gadol'.

¹⁰ Uma 'Yeshiva' é uma academia de estudos talmúdicos. O equivalente a um seminário no mundo cristão.

Na realidade não é proibido a um judeu aceder como visitante ao Monte do Templo desde que se circunscreva ao percurso estabelecido (ver foto acima com as setas azuis) e desde que não leve na sua pessoa nada de natureza intrinsecamente religiosa, ou seja, talits tzitzits, tefilin¹¹, livros de orações, etc., estão absolutamente banidos.

Desde que Israel entregou o Monte do Templo às autoridades muçulmanas que o administram (designadas *Wakf*) em 1967, que se tornou expressamente proibido a qualquer judeu ou cristão aceder à zona para fins religiosos. Isto apesar da lei de protecção dos locais religiosos emitida pelo kneset¹² a 27 de Junho de 1967 e que diz expressamente:

“Quem quer que faça o que quer que seja que seja passível de violar quer a liberdade de acesso de membros de várias religiões aos locais para eles sagrados quer os seus sentimentos relativamente a esses locais, está sujeito a termo de prisão...”

Apesar disto e após mais de 40 anos em que o Monte do Templo se encontra sob soberania Israelita, é ainda proibido a um judeu ou cristão aceder ao Monte do Templo para orar ou realizar qualquer acto de natureza religiosa. Existe um entendimento generalizado entre os juizes do Supremo Tribunal Israelita de que, no caso do Monte do Templo, há um princípio de sensibilidade que se sobrepõe à própria lei em defesa do interesse público. Numa ocasião, em 1994, o tribunal deu instruções à polícia para assegurar a entrada de judeus no complexo mas ao mesmo tempo deu também carta branca à polícia para ignorar as suas próprias instruções no interesse de preservar a ordem pública. Desnecessário será dizer que com mais de 300 muçulmanos enraivecidos dentro do complexo, liderados e incitados pelo Mufti de Jerusalém, os judeus não passaram das portas.

Vários juristas ocidentais já comentaram que com base em tais princípios de sensibilidade, movimentos como os dos direitos civis ou dos direitos das mulheres, entre muitos outros, nunca teriam progredido. Com base neste princípio, o próprio Supremo Tribunal Israelita, ao invés de afirmar a lei do país, legitima o seu incumprimento.

Este mesmo Supremo Tribunal emitiu o seguinte parecer em 1993 ao considerar o estatuto legal do Monte do Templo:

“A área do Monte do Templo faz parte do território do Estado de Israel, e a lei, jurisdição e administração do Estado aplicam-se-lhe. Estas incluem, entre outras coisas... o direito de cada pessoa à liberdade de culto, liberdade de acesso aos Locais Sagrados e protecção contra a sua violação...”

Yehuda Etzion, um activista judaico tentou orar no Monte do Templo e acabou sendo removido à força, preso e julgado por resistir às autoridades. Após o seu

¹¹ ‘Talit’ – manto de oração; ‘Tzitzit’ – franjas ; ‘Tefilin’ – filactérias.

¹² Parlamento israelita.

juízo, o Primeiro-Ministro de Israel à data, Benjamin Netanyahu, escreveu-lhe uma carta onde afirmava:

“O direito do povo Judeu ao seu local sagrado – o Monte do Templo – não pode ser questionado. Creio ser necessário arranjar maneira de permitir orações judaicas no local, sobretudo considerando que damos liberdade de culto a todas as religiões em Jerusalém...”

Na realidade, apesar de não muito visível, a questão da reconstrução do Templo tem estado na linha da frente do conflito Israelo-Árabe.

O *Wakf* têm mesmo incitado o mundo islâmico à violência sempre que detectam alguma movimentação por parte dos judeus que possa estar remotamente associada à reconstrução do Templo. A uma escavação que visava descobrir um túnel sob o Muro das Lamentações em 1982, seguiram-se motins. O mesmo sucedeu em 1990 após uma demonstração dos *‘Temple Mount Faithful’* tendo morrido 17 pessoas e a uma escavação para pôr a descoberto uma rua do tempo de Herodes junto ao Muro das Lamentações em 1995. A abertura de um acesso a um túnel Hasmoneano em 1996 teve como consequência 58 mortes.

Apesar de não ter conseguido localizar a fotografia, encontrei várias referências a uma foto de 1997 do prémio Nobel da *“Paz”*, Yasser Arafat, segurando na sua mão uma interpretação artística de um Templo judaico reconstruído e incitando o seu povo à violência. Dos altifalantes instalados no Monte do Templo saíram o mesmo tipo de incitações à violência dirigidos aos habitantes de Jerusalém Oriental (muçulmanos).

Todo este ódio vai muito além de questões meramente religiosas. O Prof. Abd el-Hadi Fallacci, líder do Instituto Islâmico de Roma afirmou a um diário israelita que *“Não existe nada no Corão que proíba os judeus de orarem no Monte do Templo¹³... De um ponto de vista teológico não há razão para impedir os judeus de orarem em locais que não sejam mesquitas.”* Ele salientou ainda que enquanto a mesquita de Al-Aqsa e a Cúpula da Rocha se situam no Monte do Templo, não ocupam toda a sua área.

A par de tudo isto os *“Temple Mount Faithful”* têm insistentemente tentado sem sucesso realizar um sacrifício pascal próximo da localização do antigo altar. Apesar de lhes ter sido sistematicamente negado o acesso ao local para esse efeito, têm realizado a oferta das Primícias que se realiza a 16 do Mês do Abib num altar improvisado. Durante a Festa dos Tabernáculos têm efectuado também a cerimónia das águas no tanque de Silóé, fora do monte do Templo. Têm ainda tentado repetidas vezes e naturalmente sem sucesso, lançar uma pedra que têm já preparada como pedra de esquina do futuro Templo e todos os anos no feriado de Tisha B’Av em que a nação recorda a destruição do segundo Templo, eles vestem-se de saco e agrilhoam-se com correntes.

¹³ Na realidade e para ser mais preciso, o Monte do Templo nem sequer é referido no Corão.

Quando o acesso ao local para fins religiosos for finalmente conseguido, muitas actividades que têm estado suspensas desde a destruição do Templo voltarão a ser possíveis. Esse cenário virá criar ainda mais pressão para a reconstrução do Templo pois ele tornar-se-ia imprescindível para a correcta realização desses actos – ver o capítulo 3 de Esdras que revela que a construção do segundo Templo começou precisamente nos mesmos moldes, i.e. inicialmente apenas com um altar em funcionamento.

E isto conduz-nos a uma outra consideração...

Temos até aqui falado da reconstrução de um Templo e não há dúvida de que as Escrituras nos falam de um Templo durante o milénio. Porém, não é certo, sendo até muito duvidoso de que haja tempo para reconstruir um Templo completo antes da segunda vinda do Messias.

O **capítulo 3 de Esdras** narra-nos a ordem das coisas. Primeiro a colocação da pedra de esquina do Templo; a partir daí tiram-se as medidas para todo o resto do complexo; seguidamente constrói-se o altar e antes de se prosseguir com o resto da construção este altar tem de ser dedicado e tornar-se operacional. A maior parte das pessoas assume que o altar apenas se torna operacional após o Templo estar concluído mas de acordo com Esdras o altar estava em funcionamento ainda antes de se terminarem os alicerces do Segundo Templo. O mesmo aconteceu com o Templo de Salomão. David estabeleceu o altar e Salomão construiu o Templo em torno deste.

Vejamos agora brevemente o que as Escrituras nos dizem acerca de um futuro Templo em Jerusalém (no nosso tempo):

- O Santuário de Deus, o altar e os que nele adoram serão medidos, mas o átrio exterior (dos gentios) não será. (**Apocalipse 11:1-2**)
- O altar tem de estar operacional para que os sacrifícios diários possam ser interrompidos. (**Daniel 12:11**)
- O filho da perdição tem de se sentar no Templo de Deus. (**2 Tessalonicenses 2:4**)

Neste último caso assume-se geralmente que para o filho da perdição se sentar no Templo de Deus tem de haver um Templo de pé. Não é necessariamente assim. Bastar-lhe-á apresentar-se no lugar Santo que é a área de 500x500 cúbitos que define o Templo.

Quer o Templo seja ou não inteiramente construído nos nossos dias, o que é certo é que esse altar entrará brevemente em funcionamento. Todos os acontecimentos aqui narrados são conducentes a esse desfecho. Coloquemos os nossos olhos em Jerusalém e coloquemo-nos ao lado dos nossos irmãos de Judá pois quer o mundo queira, quer não, e quer nós próprios entendamos os propósitos de Deus, quer não, os Seus propósitos serão alcançados e as Suas profecias cumpridas. Amén! ■

COMPREENDER A SUA SAÚDE

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - O AZEITE

Maria Helena Marques (Licenciada em Farmácia)

Ao falarmos de alimentação saudável é imperioso falar-se de azeite. O azeite é o óleo extraído da polpa dos frutos da oliveira cujo nome científico é "*Olea Europaea*".

Esta gordura faz parte integrante da chamada dieta mediterrânica (pão e cereais, legumes, fruta, peixe, carne, azeite) que é considerada uma forma de alimentação saudável.

Antes de abordarmos as suas propriedades, como alimento, vejamos um pouco da história deste produto.

O início da sua utilização perde-se no tempo, sabendo-se apenas que tem uma origem muito antiga. Alguns estudiosos da matéria referem que já seria utilizado na Ásia Menor e na Síria, há alguns milhares de anos, onde foram encontrados vestígios de instalações de produção de azeite e fragmentos de utensílios utilizados para a sua conservação e transporte. Mais tarde, passou a ser produzido em quase todas as terras da bacia do Mediterrâneo onde a oliveira foi introduzida, muito provavelmente, pelos fenícios.

De acordo com relatos Bíblicos, o azeite deveria ser considerado, já na época do rei Salomão, um produto muito apreciado e precioso tendo constituído um dos produtos de troca comercial, entre este rei e o rei Hirão de Tiro, para o fornecimento das madeiras de cedro e de cipreste do Líbano, destinadas à construção do templo, conforme se pode ler em **2Crónicas 2:10**: "*E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada e vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite*".

Muitos outros relatos nos falam das várias aplicações do azeite: na alimentação, na medicina, na iluminação. No livro de **Êxodo 30: 22-24** pode ler-se que o azeite faz parte do "óleo para unção" cuja composição foi dada por Deus a Moisés. "*Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra quinhentos siclos, e de canela aromática a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cállamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveiras um him*".

Muitas outras citações acerca do azeite se podem encontrar na Bíblia que evidenciam a importância dada à oliveira e ao azeite, por exemplo em: **Juízes 9:8-9**.

O azeite na alimentação e os benefícios para a saúde

As gorduras (ou lípidos) são nutrientes indispensáveis ao organismo contribuindo para o nosso desempenho físico e intelectual.

O azeite, como outras gorduras de origem vegetal, tem uma composição rica em ácidos gordos insaturados, com a particularidade de ter um elevado teor de um ácido gordo monoinsaturado (o ácido oleico), que o torna particularmente saudável.

Vários estudos confirmam que o azeite tem efeitos benéficos para a saúde. Tem influência na redução do chamado “mau colesterol” (LDL) no sangue, aumentando os níveis do chamado “bom colesterol ” (HDL).

O azeite é também rico em Vitamina E que é um poderoso antioxidante com um papel protector na saúde cardiovascular.

O azeite apresenta, ainda, um papel benéfico na digestão.

A sua composição faz com que seja uma gordura muito estável, suportando temperaturas elevadas sem sofrer degradação substancial. Constitui, assim, uma excelente opção tanto para cozinhar como para temperar os alimentos.

As suas características químicas e de sabor fazem do azeite uma gordura ímpar.

Em conclusão, podemos dizer que o azeite é, em termos de alimentação saudável uma boa escolha.

Importa recordar que, como gordura que é, tem um elevado valor calórico e, como tal, deve ser usado com moderação. ■

O USO DE SOLÁRIO – UM “ATALHO RÁPIDO” PARA O ENVELHECIMENTO DA PELE

Paulo Coelho (Médico)

A nossa pele é o órgão mais extenso do nosso corpo. A pele serve primeiro que tudo como um órgão protector do corpo, impedindo ou atenuando as agressões externas a que estamos sujeitos. A pele e as camadas mais profundas adjacentes, também exercem importantes funções como regulador da temperatura, como reserva de nutrientes (principalmente gorduras) e como participante na produção de certas hormonas (caso da vitamina D).

Nos anos mais recentes, generalizou-se a prática da exposição artificial a raios ultravioleta, através de aparelhos geralmente designados por “solários”.

Através da utilização destes aparelhos as pessoas tentam manter um aspecto bronzeado, assumindo que lhes dará um aspecto mais atraente e “saudável”. Nada de mais errado como veremos!

Outros expõem-se ao solário para se encaixarem na moda vigente e assim estarem actualizados com o progresso. Infelizmente, ao fazerem isso estão simplesmente a entrar numa via de degradação e retrocesso.

Na verdade, a exposição artificial às radiações transmitidas no solário, mesmo em doses baixas, o que nem sempre é praticado, vai fazer com que a pele envelheça mais depressa e perca as suas características funcionais adequadas.

Mais grave ainda, está hoje provado cientificamente e sem qualquer tipo de dúvida que uma exposição à radiação do tipo solar, natural ou artificial, aumenta a frequência dos cancros de pele, os quais podem ser altamente destruidores e mesmo fatais.

Com a “democratização” do acesso ao Sol verificou-se que o número de câncros de pele aumentou 20 vezes, comparando com a primeira metade do século XX.

Com a utilização dos solários esta frequência vai certamente ainda aumentar mais. Especialistas indicam que a execução de 30 sessões anuais de solário, correspondem a 100 “escaldões” dos que, por vezes, e por descuido, uma pessoa pode apanhar na praia ou em outras situações “naturais” de exposição ao Sol.

Assim, irão aumentar ainda mais os casos de melanomas (o câncro mais grave da pele), carcinomas espino-celulares ou basaliomas (outros tumores também graves). Além disso, a exposição artificial às radiações aumenta o risco de aparecimento ou agravamento de cataratas (situação em que a lente natural do olho – o cristalino – fica opaca).

Um estudo recente publicado no “Jornal Internacional do Câncro” (*International Journal of Cancer*) demonstrou que o uso de solário aumenta o risco de desenvolver melanoma em 75%.

Alguns argumentam que a exposição às radiações solares pode ser benéfica devido aos efeitos de estímulo na produção de vitamina D. Este argumento é falso e enganador. Na verdade, as quantidades necessárias de exposição à radiação solar, em países como Portugal, são suficientes, desde que a pessoa saia regularmente de casa durante o dia, não sendo necessária qualquer exposição exagerada a radiações do tipo solar, naturais ou artificiais.

Estimado leitor proteja-se dos malefícios das modas que na verdade aparentam “saúde”, mas cuja consequência é nefasta, prejudicial, ou mesmo mortal.

A escrever estas reflexões sobre a má moda de uso de “solário” lembrei-me do texto do livro de Provérbios que diz:

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.”

(Provérbios 14:12)

Estimado leitor, escolha sempre a vida. ■